
RACHEL VAN DYKEN
New York Times, Wall Street Journal,
and USA Today Bestselling Author
EVOKE
THE EAGLE ELITE SERIES 1.5



Disponibilizado: Eva e Liz

Tradução: Cacau Nigri

Revisão Inicial: Cacau Nigri

Revisão Final: Raimme, Tati

Leitura Final: Josi M. e Eva Bold

Formatação: Niquevenen

Eagle Elite

Rachel Van Dyken

LV 1.6

EAGLE ELITE

by Rachel Van Dyken





THE EAGLE ELITE SERIES



Essa é uma curta história que aconteceu entre Elite e Elect, encontrada no wattpad da autora.

PRÓLOGO

NIXON

Nós todos vamos morrer. Esse foi o primeiro pensamento que entrou em minha mente. Era tudo por nada.

Meu amor por ela, minha proteção. Tudo aquilo nos conduziu até esse momento.

Eu posso ser o mais jovem chefe da máfia já registrado na história, mas isso não me faz estúpido. Eu sabia o que queria dizer quando Frank, chefe da família Alfero e o avô de Trace alvejou o chefe De Lange, o ódio escorrendo de seus olhos.

Cada família tinha sido representada.

Todos testemunharam a queda do império Alfero.

E agora eles estavam vindo.

Nossas mãos estavam amarradas até que eles chegassem, nós esperaríamos.

CAPÍTULO 01

CHASE

Tudo aconteceu em câmera lenta e, em seguida, Nixon estava gritando para que eu pegasse Trace e a levasse ao seu quarto no dormitório. Eu podia jurar que eu estava sofrendo de perda auditiva, tudo o que eu estava focado era no rosto de Trace quando ela se viu na maldita confusão em torno dela.

Eu queria tirar tudo.

Eu queria levá-la embora.

Se eu pudesse voltar para aquele primeiro dia de faculdade, se me houvesse sido oferecida a escolha de fazer outra coisa que não fosse assustá-la. Eu teria aceitado.

Mas parecia que toda a minha existência foi formada em torno de uma palavra.

Arrependimento.

Ele a viu primeiro.

Ele a queria primeiro.

O que me fez atrasado, porque quando você não é o primeiro, você é o último. Eu não era o segundo. Eu não era nada. Para ela, eu era um amigo, um protetor. Alguém que fez os pesadelos irem embora. Eu era sua história de ninar pessoal. Foi malditamente difícil fingir que eu era apenas seu

amigo enquanto vivia para seus sorrisos, sua provocação, merda, eu existia para sua respiração.

"Trace", eu lambi meus lábios e agarrei a mão dela, "Nós devemos ir."

Seu rosto pálido olhou para trás para Nixon quando ele se aproximou do seu Avô e agarrou-o pela lapela do casaco, sacudindo-o para frente e ara trás.

"O que é que você fez?" Nixon gritou.

Tex tentou puxá-lo para fora. Quando Nixon finalmente liberou Frank, aconteceu não porque ele teve um momento de fraqueza, mas porque a minha menina brava, sussurrou que parasse.

Em meio ao caos. Nixon ouviu o sussurro, e deu um passo para trás.

"Trace," Eu agarrei seu braço mais forte "Agora".

Com um aceno ela aproximou o corpo no meu quando saímos do armazém. Olhei para trás para acenar para Nixon bem a tempo de vê-lo receber um gancho de direita de Frank. Isso seria uma contusão do inferno amanhã pela manhã.

"O que nós vamos fazer?" Trace perguntou quando eu abri a porta para o Range Rover e a empurrei para dentro.

"Ah você sabe." Eu sorri, "Atirar em mais algumas pessoas, sujar nossas mãos, coisas de meninos".

Ela não sorriu.

Bati a porta e entrei do meu lado.

O ar era espesso com a tensão. Depois de cinco minutos de condução eu estava pronto para me jogar para fora do maldito carro. Eu odiava quando ela não falava pois isso significava que ela estava pensando, que estava em pânico.

"Diga algo." Eu estalei.

"Eu sinto muito." Trace sussurrou: "É por minha causa, se eu não viesse para a faculdade e-"

"-Pare." Parei o SUV e lancei-o no parque.

"Mas..." Trace exalou e apertou o nariz com a ponta dos dedos, "Se eu houvesse apenas ficado em Wyoming."

Eu suspirei, "Certo, então a máfia teria finalmente sido conduzida a você e sua vaca favorita."

Isso rendeu um sorriso. Finalmente.

"Chase..." Seus olhos banhados de lágrimas, mas ela não olhou para mim, ela olhou a frente, "Será que vamos morrer?"

"De jeito nenhum." Eu ri "Nós não morremos facilmente. E mesmo que nós fizéssemos, mesmo que isso fosse o pior cenário possível... você ainda viveria. Eu morreria antes que qualquer coisa acontecesse com você".

Lentamente, ela se virou para mim: "Você morreria por mim? Quero dizer, Nixon eu entendo," suas bochechas ficaram vermelhas, "mas você?"

Certo. Por que um amigo morreria por ela?

Porque eu a amava.

Porque eu queria ser o único a beijá-la.

Eu não apenas quero seu coração, eu queria sua maldita alma. Eu estava pronto para perder o controle de tudo o que eu tinha tão perfeitamente colocado no lugar.

"Trace," eu lambi meus lábios e suspirei, "Para mim. Você é tudo. Eu te protegerei até o dia da minha morte porque eu não posso imaginar viver em um mundo onde não exista o seu sorriso."

Olhei para fora, em seguida, envergonhado que eu houvesse acabado de agir como um completo perdedor e lhe disse o quão importante ela era para mim.

Eu estava prestes a fazer uma piada, quando senti sua mão no meu braço.

Lentamente, sua mão escorregou para a minha.

Sem falar, eu coloquei o carro em movimento e voltei para o campus.

Demos as mãos todo o caminho até lá.

E parte de mim, a pequena parte onde existia a esperança, explodiu para a vida.

Talvez, apenas talvez, houvesse um futuro.

Eu segurei aquele brilho de esperança como uma tábua de salvação, e rezei para que não fosse em vão.

CAPÍTULO 02

TRACE

A casa de Nixon era grande como a de uma estrela de cinema. Eu não tinha certeza do que eu estava esperando, mas certamente não era uma fortaleza estilo italiana, com portas de segurança, câmeras e homens em suítes que fumam charutos do lado de fora.

"Mudança de planos." Nixon bateu a porta do carro e jurou, "Trace vai ficar comigo e Mo até as coisas esfriarem."

"Senhor." Um dos homens de terno assentiu: "E Frank?"

Nixon congelou. Prendi a respiração, à espera de ouvir o que ele diria sobre o meu avô. Fazia dois dias desde aquele dia fatídico em que vovô atirou no chefe Delange a sangue-frio.

Dois dias de não saber se o meu namorado tinha colocado uma bala na cabeça do meu avô por cometer o crime final.

"Ele não é da sua preocupação." Nixon disse suavemente, "Leve as malas para o quarto ao lado de Mo".

O homem não parecia chateado que não lhe tinha sido dado absolutamente nenhuma informação, eu, no entanto estava pronta para me jogar em Nixon e puxar o piercing de seu lábio fora. Todas as vezes que perguntei sobre o vovô seus olhos demonstravam frieza e distanciamento.

Ele não tinha sequer me beijado ainda.

Não que houvesse uma chance, com o Chase literalmente, anexando-se à minha pessoa como uma sombra. Juro que o cara achou que alguém estava realmente tentando atirar em mim quando fomos ao supermercado antes de me encontrar com Nixon.

Quando eu perguntei se ele queria alguma coisa, seus olhos ficaram vidrados como se eu houvesse acabado de lhe perguntar se ele poderia recitar a tabela periódica de elementos, e então quando eu bati meus dedos na frente de seu rosto, ele ficou todo confuso e realmente corou.

Eu tinha certeza que eu estava limitando seu estilo. Ele não teve a chance de agir naturalmente, tendo-me como um trabalho integral.

"Vamos." Nixon agarrou meu braço e me puxou através da casa. Era apenas um nível. Nós andamos tão rápido através da cozinha, tudo era um borrão de granito, isso era tudo que eu tinha certeza. Granito preto. Pergunto-me se isso tornou mais fácil para limpar sangue?

Ele me puxou para descer pelo corredor escuro e, em seguida, abriu uma porta no final, me jogando como se eu fosse uma criança desafiadora e batendo-a atrás de nós.

"Shh." Ele colocou a mão sobre minha boca, "Só você e eu, Trace." Seus olhos estavam assombrados, "Ele está escondido. Ele está seguro. Isso é tudo o que você pode saber. Se você me perguntar alguma coisa, eu vou mentir. Eu odeio que tenha que ser dessa maneira, mas eu tenho que mantê-lo seguro." Sua mandíbula apertou, "Eu não posso te perder, Trace. De novo não. Eu tenho que pensar no que é melhor para você e quanto mais você souber, mais perigo a sua vida corre. Eu preciso de você na minha vida. Eu preciso de seus sorrisos. Eu preciso do seu gosto. Preciso de sua maldita tagarelice incessante sobre fazendas... " seu sorriso tornou-se triste, "Eu me perderia se eu não tivesse você, Trace, e essa é a verdade, às vezes eu sinto tão profundamente que você é minha única

luz no túnel e se essa luz se extinguir... " Ele balançou a cabeça e amaldiçoou, "Eu preciso de você para cumprir sua promessa."

"M-minha promessa?" Seus braços me circulam, levantando meu corpo fora do chão. "Que promessa?"

"Você disse que não iria ter medo de mim. Você disse que iria me manter seguro. Que iria segurar minha mão." Seu sorriso se tornou mortal, "Eu estou no lucro."

"Está no lucro."

"Minhas fichas." Ele me jogou na cama e puxou a camisa dele. Minha respiração engatou na minha garganta, "Eu. Quero. Você."

"Uhh." Oh maravilha, isso soa inteligente.

"Agora." Em um instante ele estava pairando sobre mim, beijando meu pescoço e me empurrando para trás sobre o colchão. "Mas, infelizmente, tenho certeza que se eu começar, eu não vou parar, então você está no controle, diga-me sim, me diga agora, mas, meu Deus, não me diga não ainda..." Seus lábios estavam molhados contra a minha orelha, "Ainda não, Trace. Eu poderia não sobreviver."

O problema? Eu queria o que ele queria, mas, o momento parecia errado. Nós ainda não tinhamos falado sobre os últimos dias, e eu não poderia evitar, em me perguntar se em algum momento nossa relação será resolvida.

Segredos, segredos e mais segredos.

"Nixon" murmurrei, enquanto sua boca encontrou a minha.

"O que?" Ele se afastou. Seus olhos, azuis cristalinos, penetrantes me tinham respondendo fisicamente à maneira como ele olhava para mim como se ele estivesse me acariciando o tempo todo, me tocando, me beijando.

"Eu quero tudo de você."

"Você tem isso." Ele prometeu.

"Não." Eu balancei a cabeça e apertei a minha mão contra seu peito nu, "eu tenho metade".

"Trace-"

"-Tudo ou nada."

Seus olhos se fecharam quando ele se afastou. Rejeição me bateu tão forte no peito que eu senti que não conseguia respirar. Apenas quando eu pensei que ele ia sair, ele parou e se ajoelhou na minha frente. Com os joelhos no chão, ele chegou do outro lado da cama e segurou minhas mãos puxando-me em uma posição sentada.

"Tudo o que tenho é seu." Sua voz estava rouca, "A coisa é, Trace. Eu não tenho muito para dar. Meu coração é negro como o inferno, minha moral é quase tão estragada quanto os meus valores, e eu tenho certeza de que, se o meu primo olhar para você de lado novamente, eu vou quebrar sua mandíbula."

Eu ri.

"Aquelas não são reações normais." Ele jurou: "Eu sou violentamente apaixonado por você. Eu sangro por você." Sua voz engasgou, "Antes eu estava perdido. Antes de você minha vida era cinza."

"E agora?"

"Colorida." Ele agarrou meu queixo, “Olhos castanhos, cabelo chocolate, sorriso como a luz do sol." Seus lábios encontraram os meus em um beijo suave, "Você é a única se sacrificando quando você está comigo. Você tem que entender que quando eu olho para nós, é assim."

"Como o quê?" Olhei em volta do quarto. "O que você quer dizer?"

"Isto." Ele fez um sinal entre nós. "Você está sempre em terreno elevado, você é a salvadora, me puxando para fora do abismo escuro. Você é a tábua de salvação."

"E o que você é?"

Ele sorriu "A âncora".

Devo ainda ter parecido confusa, porque ele acrescentou "Equilíbrio, Trace. Nós equilibramos um ao outro. Eu não poderia existir sem você, e essa é a verdade. Eu sei que parece loucura, mas é verdade. Eu. Amo. Você."

Eu caí no chão com ele, prendendo as costas contra o tapete, "Eu também te amo." Meu lábio inferior treme, "Muito".

Nossas bocas foram esmagadas juntas, reunidas em algum lugar central, enquanto suas mãos se emaranhavam no meu cabelo.

"Toc Toc." Uma voz disse na porta, abrindo-a. Nixon não iria me libertar, portanto, nós parecíamos uma confusão.

"Uau, jantar e um show."

"Tex." Nixon rosnou, "Faça isso rápido."

"Ele está mentindo." Tex bocejou, "Rápido é ruim Ju Ju".

"Tex!"

"O jantar está pronto, então quando vocês acabarem..." Ele acenou para o ar, "de atacar um ao outro, venham para cozinha, você sabe como Chase odeia comida fria."



CAPÍTULO 03

TEX

Eu fechei a porta e olhei para ela por um minuto antes de caminhar de volta para a cozinha.

"Então?" Chase derramou vinho num copo, "Eles virão?"

Eu sorri, "Eles estão brincando."

"Brincando?" Os olhos de Mo estreitram, “Com o quê? Armas?"

"Interessante..." Bati minha boca com o dedo: "Eu acho que você poderia dizer isso, quero dizer, se eu fosse dizer, Mo, brinque com a minha arma, o que seria mais provável supor que significaria-"

"-Sua arma real." Ela disse com uma voz seca, "Pare de ser estranho”

Minha resposta foi um sorriso bobo.

Sempre foi minha resposta.

Tinha que ser.

Porque os Abandanatos não eram os únicos com segredos.

Essa é a coisa sobre ser parte de sua família quando você não está realmente no sangue. Ninguém estranhamente se

importa com o que você faz com a sua vida, desde que você faça o seu trabalho, ninguém faz perguntas.

E eu era o mais desesperado para manter a minha vida calma, para manter meus segredos ainda mais silenciosos. Quero dizer tudo o que sabiam era quem eu era. Mas isso não torna mais fácil.

Para o mundo, eu era Big Tex.

Para a Sicília?

Eu me encolhi e tomei um longo gole de vinho.

Eu estava ficando muito malditamente bom em fingir. O vinho desceu amargo em minha boca. Às vezes eu me perguntava se eu mesmo saberia como ser eu mesmo alguma vez.

Como ser normal.

O sorriso falso era permanente.

As piadas foram ficando cansativas.

Mas, para ser eu mesmo significava que eu estava atraindo a atenção, isso significava que eu não estava mais ajudando Nixon e a família, significava que eu estava os colocando em perigo.

Estando sob o radar e agindo como um imbecil era o meu trabalho, é para isso que eu era pago, bem, isso e matar pessoas, mas eu realmente preferia ser um imbecil a rasgar mais os dedos dos caras.

"Tex". Mo estalou, "Pare de olhar fixamente em seu vinho como se fossem suas drogas".

"Drogas." Eu repeti: "Eu gostaria."

"Uau, o que você viu naquele quarto?" Mo brincou, "Tão ruim assim?"

Minha cabeça se levantou, eu olhei em seus olhos azuis cristalinos. O que aconteceria se eu viesse limpo e dissesse-lhe tudo. E se eu lhe dissesse quão medroso eu era? E se eu dissesse a ela sobre a rejeição que eu sentia cada maldito dia porque a minha própria família nem sequer me queria? Será que ela se importaria, então?

Será que ela pararia de pensar em mim como um de seus amigos, irmãos e um namorado conveniente?

Veja, é por isso que eu mantive minha merda trancada. Se eu deixá-la sair, eu perderia o foco. E com os sicilianos mais prováveis a nos pagar uma visita, meu foco é necessário para estar cem por cento, mantendo a família segura e minha verdadeira identidade secreta de quem iria usá-la contra aqueles que eu mais amo.

"Só não dormi bem." Dei de ombros, "Por que, você quer me ajudar a dormir melhor esta noite, Mo?"

Seu sorriso cresceu, " É uma proposta, Tex?"

"Sim." Eu a amava. Eu a amei minha vida inteira. Mas ela gostava de mim.

Era isso. Ela gostava de mim, como uma típica garota gostaria de um namorado. Nossos sentimentos não estavam no mesmo inferno de nível, eles não estavam nem mesmo na mesma atmosfera, mas eu levaria o que eu poderia receber.

"Talvez." Ela finalmente respondeu: "Se você tiver sorte."

"Eu vou jogar um centavo na fonte dos desejos."

"Desculpa." Nixon entrou na cozinha com Trace a reboque, "eu estava apenas levantando-a. "

"Com sua língua." Eu sussurrei.

Chase engasgou com o vinho.

"Homem, você está bem?" Nixon deu um tapinha nas costas de Chase.

"Perfeito." Chase pigarreou.

Merda ia bater no ventilador nos próximos meses. Por que eu tenho a sensação de que um deles não iria deixar o outro vivo?

CAPÍTULO 04

NIXON

Eu tive que me forçar a comer. A única fome que eu tinha não poderia ser aliviada por alimentos, só por ela.

Infelizmente cada vez que eu olho em sua direção meus olhos não encontram os dela, mas os de Chase.

Eu posso ter dito algumas coisas impróprias sob a minha respiração para ele, e quando isso não funcionou eu contemplei definir minha arma sobre a mesa.

Tudo parecia tão normal no jantar. Uma vez que acabamos de comer as meninas disseram que iriam lavar os pratos.

Chase se levantou.

Eu fiquei de pé.

Ele me olhou e fez um gesto em direção à porta, o segui para fora para o quintal. Caminhamos em silêncio até chegarmos à árvore que estávamos habituados a brincar quando éramos crianças.

"Eu sinto muito." Ele resmungou.

"Por?" Eu sabia exatamente pelo que o bastardo estava se desculpando, "Eu preciso ouvir você dizer isso, Chase." Sabe

aquela sensação que você conhece quando você corta sua mão sobre um pedaço de papel apenas para descobrir segundos depois que você tem um corte que está sangrando? É assim que eu me sentia. Eu fui cortado. Eu sabia que fui cortado, eu senti a fatia todo o caminho até os dedos dos pés. E agora eu estava sangrando.

Porque eu amava o meu primo como um irmão.

E ele estava sofrendo.

O que significava que eu estava sofrendo.

Era uma sensação estranha, amar tanto alguém e ainda estar querendo parti-lo em dois com as próprias mãos.

"Acabou acontecendo." Ele disse calmamente: "Eu deveria ter percebido, ou feito alguma coisa, mas eu deixei rolar. Sinto muito por ter deixado isso acontecer."

"Deixado o que acontecer?" Minha voz tremeu.

"Perder minha cabeça." E seu coração, mas ele não adicionou isso.

"Chase..."

"Não," Ele deu uma risada sem graça, "Está tudo bem, eu quero dizer, que ela te ama, eu entendo isso, é apenas uma paixão."

"Então é assim que vai ser?" Eu suspirei, "Recorremos à mentira?"

"Eu não estou." Chase balançou a cabeça, "Sério. Eu estou apenas cansado e um pouco surpreso que os Sicilianos virão bater à nossa porta qualquer dia. Realmente, é porque eu não fiz nada além de perder tempo com Trace nessas últimas semanas."

"Você tem certeza sobre isso?" Meus olhos se estreitaram.

Chase enfiou as mãos nos bolsos e olhou para longe de mim, "Eu vou sair hoje à noite."

"E fazer o quê, exatamente?"

"Sexo." A voz de Chase resmungou "Beber".

"Mais mentiras."

"Eu não estou mentindo sobre a bebida." Ele resmungou.

"Tire algum tempo." Eu coloquei meu braço em volta dos seus ombros, "Eu confio em você, você sabe disso, certo?"

Ele assentiu.

"Só me prometa uma coisa."

"O que?" Sua cabeça se levantou, "Qualquer coisa, você sabe Nixon."

"Se você chegar ao ponto onde você não pode aguentar mais, se a traição começar a soar como uma opção real, me diga em primeiro lugar, então eu não atirarei em você mais tarde."

Ele riu, "Bom plano."

"Eu pensei assim."

"Você acha que..." Ele estremeceu e cruzou os braços, "Você acha que vamos sobreviver a isso?"

Pergunta pesada, porque ele não estava apenas perguntando sobre o drama de família, ele estava perguntando sobre Trace também. Eu odiava mentir, especialmente a ele, então eu respondi, "Inferno, eu espero que sim."

"Eu também, Nixon."

"Vocês estão se pegando ou posso participar da festa?" A voz de Tex rompeu o silêncio tenso.

"Acabamos agora." Chase bocejou, "Eu tive o meu, Nixon teve o seu, todas as partes satisfeitas."

"Droga, eu sabia que eu estava atrasado." Tex tirou três charutos, "De onde tudo começou."

Olhei em volta. Porra ele estava certo. Nosso pequeno grupo foi formado ali. Pareciam anos atrás.

"Os eleitos". Todos nós brindamos nossos charutos. Nenhum de nós realmente fumou-os, em vez disso, fomos até a árvore e colocamos dentro do tronco onde tínhamos material escondido quando crianças. Nós sempre juramos que seríamos os caras legais da máfia indo lá fora, fumando e bebendo uísque.

Mas os tempos haviam sido difíceis para todos nós.

E a última coisa que qualquer um de nós queria ser, era ser como nossos pais.

Por isso, enterramos na memória do que nunca iriamos nos tornar, de que morreríamos para proteger.

CAPÍTULO 05

MO

"**T**em certeza de que não quer que eu durma com você aqui?" Perguntei pela quarta vez. Eu sabia como assustada Trace deveria estar. Granted, meu irmão infernal iria, provavelmente, enfiar a cabeça em seu quarto a qualquer momento, mas ainda assim. Às vezes as meninas precisavam de seus amigos, não seus namorados bundões mafiosos que empunhavam armas e juntas de bronze para o esporte.

"Eu estou bem." Ela abraçou os joelhos contra o peito, "Nixon disse que ia me colocar na cama."

Forcei um sorriso, "Eu tenho certeza que isso não é tudo o que ele planeja fazer."

"Ele não..." Trace corou, "Quero dizer, não temos feito... isso ainda."

Deixei escapar um suspiro pesado, "O próprio fato de que você se refere a sexo como isso..."

Minhas sobrancelhas se ergueram com brincadeira, "...me diz que você não tem feito as coisas com o meu irmão gêmeo."

"Quando você diz dessa forma soa tão-"

"-bruto." Eu balancei a cabeça, "Bem-vinda ao meu mundo."

"Vá para a cama." Ela jogou um travesseiro em minha cabeça.

"Boa noite."

"Noite, Mo."

Fechando a porta, eu caminhei para o meu quarto. Parecia estranho ficar naquele quarto. Toda a minha vida o meu pai tinha me colocado na extremidade oposta da casa, longe dele, longe dos negócios. Mas Nixon, ele sempre me quis perto dele, para que ele pudesse me proteger, se alguma coisa desse errado.

Eu estava mais do que feliz por mudar.

Meu último quarto tinha más recordações. Eu tinha sido trancada lá muitas vezes para contar. Uma vez Nixon ficou tão farto da "manipulação" do nosso pai em mim que ele se esgueirou para o meu quarto e fez um dos homens nos levar para tomar um sorvete.

Quando voltamos, o nosso pai estava tão louco que ele bateu em Nixon na mandíbula.

Quebrando-o.

Foi minha culpa. Se eu não tivesse chorado, em seguida, Nixon não teria sentido pena de mim.

Era fácil odiar Nixon porque ele era um pé no saco, na maior parte do tempo, mas eu o amava mais do que a vida. Eu acho que é por isso que eu o empurrei tanto quanto eu fiz. Perdê-lo iria me destruir. Ele era a única família que me restava.

Eu não tinha tanta certeza de que eu era forte o suficiente para sobreviver sem a minha outra metade.

"Mo?" Tex bateu na porta, em seguida, entrou, "Você está bem?"

Eu juro que o homem era mais perspicaz do que deixava transparecer. Ele poderia me ler como um livro. Foi um pouco irritante, ter um cara capaz de adivinhar o que você quer antes de você perceber, mas isso era Tex.

Às vezes eu me perguntava sobre ele.

Ele agia como se a vida fosse uma piada e efetivamente realizava suas "atribuições", com um sorriso no rosto.

Eu poderia contar em uma mão quantas vezes eu tinha visto ele perder o controle.

Uma vez.

E tinha sido a coisa mais assustadora que eu já vi. Ele tinha os olhos de um assassino, um predador. Eu nunca tinha visto mãos se movendo tão rápido.

Eu não deveria estar no local quando eles estavam segurando as pessoas lá, mas por alguma razão eu estava curiosa. Chame de insanidade.

Tex estava sozinho com um informante. Um soldado de infantaria dos De Lange.

O cara tentou correr para socar Tex, mas antes de sua mão até mesmo entrar em contato com o ar na frente do rosto de Tex, seu pulso estava torcido atrás das costas e, em seguida, Tex apenas estalou seu pescoço.

Como um galho.

Eu hiperventilei.

Mais tarde, Nixon disse à Tex que o vi. Admito que o cara merecia a morte, ele tinha sido envolvido em uma rede de prostituição de menininhas, mas mesmo assim.

"Mo", Tex sorriu, "O que está acontecendo nessa sua cabeça sexy?"

"Borboletas e arco-íris." Eu menti.

"Estranho, eu estava pensando exatamente a mesma coisa." Sua mão se moveu para o meu ombro puxando minha blusa solta para o lado para que ele expusesse alguma pele, seus lábios se moviam através de meu pescoço, "Borboletas, arco-íris, e Mo."

"Qual das coisas não é como a outra?" Eu gemia enquanto puxava a camisola sobre a minha cabeça.

"Eu não sei." Sua cabeça se afastou, "Elas são todas muito, muito lindas para mim."

"Eu quero ser a borboleta". Eu soltei.

"Então isso me faz o arco-íris?" Seus lábios cheios se curvaram em um sorriso "Eu posso viver com isso, contanto que você me prometa uma coisa."

"O quê?"

"Não deixe que ninguém, qualquer homem, corte suas asas." Seus olhos ficaram sérios enquanto suas mãos pegaram o cós da minha legging, “Nem mesmo eu."

Eu dei para ele.

Como eu sempre fiz.

E lamentei na parte da manhã.

Como eu sempre fiz.

CAPÍTULO 06

CHASE

Eu olhei para o teto e tentei muito duro não ouvir risos ou suspiros e gemidos.

Inferno se ele estava fazendo-a gemer então eu estava colocando uma bala na minha própria cabeça.

Não era uma queda.

Uma queda louca? Isso foi o que eu tinha pensado? Realmente? O olhar no rosto de Nixon tinha quase me matado. Eu não seguiria com tudo o que diabos eu estava pensando. Eu só... Precisava esclarecer as coisas um pouco, então ele sabia. Não era como se fosse uma escolha. Eu não acordei um dia e decidi que iria amá-la.

Simplesmente aconteceu.

O amor não é instantâneo, é lento, progressivo, e quando você percebe que finalmente está acontecendo, você tem um aperto tão forte que você não faz nada, mas não pode permitir que te puxe para baixo. E no momento que você está a meio caminho abaixo, você não dá à mínima porque você se sente tão bem.

O amor era o inferno.

Amor não me deixaria tão cedo.

Gemendo, eu saí do meu quarto e caminhei de volta para a cozinha. Parecia que uma garrafa de Jack ia ser minha amante para a noite. Eu precisava exorcizá-la da minha mente.

Dormindo ao redor parecia tão horrível como realmente quebrar minha promessa com Nixon.

Sentei-me a mesa e olhei para a garrafa.

Alguma coisa tinha que dar.

Eu precisava mudar, porque ela não ia. O coração dela já foi tomado e meu só ia ter que sofrer até que ele parasse de doer.

Eu jurei, ali mesmo. Nada poderia ficar entre minha lealdade a Nixon. Nada. Nem mesmo uma menina de olhos castanhos, que tem o rosto, que foi a última coisa que eu vi quando fui dormir.

EPÍLOGO

NIXON

Eu encontrei Chase sentado à mesa de jantar, agitando um copo de Jack em torno, como se estivesse tentando se hipnotizar.

"Ei", esfreguei meus lábios juntos e puxei uma cadeira, "Você deve estar tendo algum pensamento sério tirando o Jack tão cedo."

"São dez." Ele defendeu.

Com um suspiro empurrei um copo na direção dele e esperei que o líquido marrom preenchesse, perto da borda.

Nós raramente bebemos.

Mas quando faziamos era por um motivo.

Eu não tinha muita certeza se estávamos bebendo a nosso sucesso ou potencial falha.

"O que acontece agora?" Chase perguntou, ainda não me olhando, "O que faremos?"

Ele estava fazendo a mesma pergunta que eu tinha me feito toda a noite. Isso não nos ajuda a pegar alguém se escondemos Trace como fizemos com o avô dela. Ela precisava ser normal, eu queria dar isso a ela.

"Trace se matriculou na faculdade."

Chase bufou.

Coitado, ele já tinha feito os quatro anos, mas como eu possuía a faculdade fiz parecer que ele precisasse de alguns créditos antes de se formar, então eu poderia mantê-lo ao redor. Entre Tex, Chase e eu tivemos uma das melhores educações. Gostaríamos que cada um deles valorizasse cursos de faculdade mais do que a maioria dos estudantes. Isso nos preparou para a vida.

"Como vamos protegê-la, se estamos todos em classes separadas?" Ele tomou um longo gole e abaixou o copo vazio sobre a mesa com um baque.

"Engraçado você perguntar," brinquei, "Como você se sente sobre estudos de mulheres?"

"Como me sinto sobre isso?" Os olhos dele estreitaram, "Eu as estudo bem fora da aula, obrigado."

"Eu preciso de você, cara." Levei o copo aos meus lábios e tomei um gole, "Não posso ser eu a protegê-la, eu vou perder a cabeça. Eu preciso de você para fazê-lo. Eu preciso de você para se inscrever em suas aulas."

Chase soltou uma risada sem humor, "O quê? Você quer o meu primeiro filho também? Um rim? Meu maldito coração numa bandeja?"

"Chase..." Eu rosnei.

"Bem". Ele passou-se, "Posso ser babá".

"Confio em você." Lembrei-lhe, "com a minha vida, mas acima de tudo com a dela."

Chase se levantou do seu assento, com uma careta, ele passou por mim e respondeu em voz baixa, "Você realmente não deveria."